



ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO POR VIDEOCONFERÊNCIA: UM RELATO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE SURDO

LUCAS DA COSTA FONSECA

RESUMO

A presente pesquisa apresenta e discute aspectos sobre uma experiência voltada ao ensino teórico-prático de Libras como primeira língua para um estudante surdo em aulas ao vivo por uma plataforma de videoconferência. O objetivo geral estabelecido para o estudo foi de apresentar e discutir os benefícios e potencialidades do ensino de Libras como primeira língua no formato on-line com aulas ao vivo. Com base nos objetivos específicos, foi explicitada uma conceituação geral de linguagem e as especificidades da língua, bem como questões relativas ao ensino de Libras como primeira língua a partir da experiência vivenciada e foi feita uma análise acerca das contribuições do conteúdo ensinado. A metodologia definida é de natureza bibliográfica, com método de observação e abordagem qualitativa, além de se constituir também como um estudo de caso, visto que o ensino-aprendizagem foi o objetivo analisado profundamente no processo da pesquisa. A partir da análise dos resultados obtidos foi possível compreender que os temas selecionados para a formação foram adequados, pois tratam de questões importantes relativas à área da Libras. Além disso, foi observada uma eficácia no ensino tendo a Libras como língua de instrução na ministração do conteúdo expositivo e nos momentos dedicados à prática para a retenção do aprendizado. Em síntese, conclui-se que o conteúdo ministrado em Libras foi um fator fundamental para alcançar o aprendizado nas aulas, e que o formato de encontros ao vivo por videoconferência foi considerado eficaz, pois oportunizou ao estudante uma participação ativa nos estudos propostos para a programação da formação ofertada.

Palavras-chave: Educação; Experiência; Curso online; Libras; Surdez.

1 INTRODUÇÃO

A Libras foi reconhecida como língua por meio da Lei 10.436/2002, que descreve os recursos linguísticos que fazem parte dessa língua utilizada pelas comunidades surdas do Brasil. O estudante surdo que tem a Libras como sua primeira língua (L1) deseja obter conhecimento através dessa língua, dessa forma, os conteúdos teórico-prático ministrados em Libras podem ter uma maior eficácia para o aluno no processo de aprendizagem.

Considerando essa breve contextualização, os resultados dessa pesquisa podem ter impactos ou serem aplicados em salas de aulas de cursos de Libras no âmbito da educação profissional, em cursos de extensão, cursos livres etc.

Este trabalho se justifica por enfatizar o ensino de uma língua legítima para a comunidade surda. Gesser (2009), Quadros (2019) e Strobel (2009) corroboram a questão da importância do uso e valorização da Língua Brasileira de Sinais, bem como o seu ensino de forma que o surdo consiga se desenvolver plenamente.

O objetivo geral definido para este trabalho é apresentar e discutir os benefícios e

potencialidades do ensino de Libras como primeira língua (L1) no formato on-line com aulas ao vivo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é de natureza bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Com base no conceito, foi realizada uma busca acerca dos trabalhos publicados recentemente nas áreas relacionadas à temática desta pesquisa. Além disso, o presente trabalho possui abordagem qualitativa e está baseado no prisma de estudo de caso.

As aulas delineadas para a formação foram realizadas na plataforma Google Meet. Os sujeitos participantes foram um professor ouvinte e um aluno surdo. O professor é o autor deste artigo, e o aluno estava em fase de preparação para o Processo Seletivo Especial (PSELib) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. As aulas foram acerca de temas teóricos e práticos de Libras, visando um desempenho satisfatório por parte do vestibulando.

Nos encontros ao vivo, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, com interação em tempo real, com o suporte de ferramentas complementares como WhatsApp e YouTube com fins educativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como finalidade a contribuição para a formação do estudante surdo para um fim específico: o vestibular para ingresso na graduação em Letras-Libras. Com relação a questões formativas, é válido expor que “a formação escolar consiste no processo pelo qual os indivíduos adquirem e constroem conhecimentos em diversas áreas do saber e para os mais variados fins da atividade sociocultural” (Azeredo, 2018, p. 129).

Com relação aos conteúdos práticos, houve momentos durante as aulas em que o professor regente precisou apresentar determinados sinais acompanhados dos respectivos conceitos e contextualização, a fim de oportunizar uma aprendizagem significativa ao aluno. Dessa forma, o ensino foi implementado em Libras com alguns tópicos em português para que houvesse a assimilação de frases, palavras etc importantes para o vocabulário do aluno, pois “a Libras é a língua de interação e o português é para ser lido e escrito quando necessário” (Quadros, 2019, p. 160).

Foi observada a eficácia nesse formato de aulas particulares com a finalidade de contribuir na aprovação do aluno surdo através de conhecimentos em Libras nos momentos de exposição e em um segundo momento, dedicado a exercícios de fixação realizados por meio de perguntas sobre o tema estudado.

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados e reflexões obtidas durante e após o término da formação, foi possível concluir que pelo fato de as aulas terem sido ministradas inteiramente na primeira língua do aluno, foi possível proporcionar uma plena compreensão das temáticas que fizeram parte do curso, bem como estabelecer importantes momentos para esclarecer dúvidas no Google Meet e também pela ferramenta WhatsApp.

Ademais, foi possível chegar a constatações sobre como aulas ao vivo por videoconferência podem ter a mesma qualidade de aulas ministradas presencialmente, a diferença é que cada formato utiliza recursos distintos, mas a finalidade é a mesma: proporcionar o aprendizado.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-depesquisa-social.pdf>

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf